

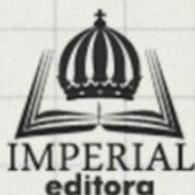


MAYRA SOUZA  
AIRA SUZANA R. MARTINS

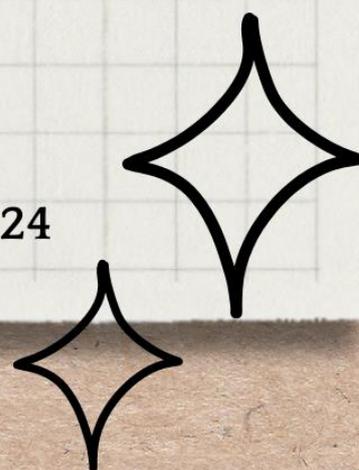


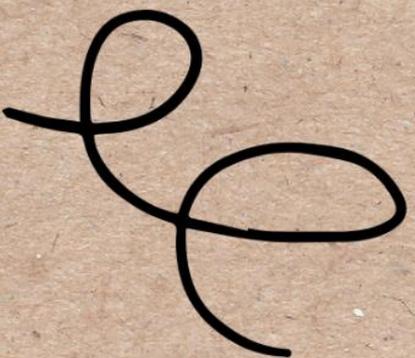
# NARRATIVAS E PRÁTICAS DOCENTES

NARRATIVAS E REFLEXÕES SOBRE O FAZER  
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA  
RESIDÊNCIA DOCENTE



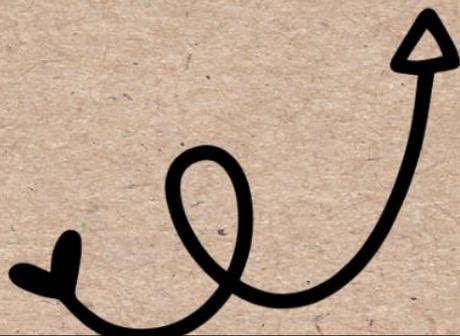
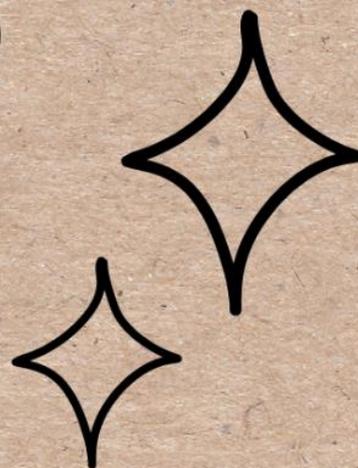
RIO DE JANEIRO, 2024





# NARRATIVAS E PRÁTICAS DOCENTES

NARRATIVAS E REFLEXÕES SOBRE O FAZER  
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA  
RESIDÊNCIA DOCENTE



MAYRA SOUZA  
AIRA SUZANA R. MARTINS



# NARRATIVAS E PRÁTICAS DOCENTES

NARRATIVAS E REFLEXÕES SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA RESIDÊNCIA  
DOCENTE

1ª EDIÇÃO



RIO DE JANEIRO, 2024

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E**  
**CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S729 Souza, Mayra da Silva

Narrativas e práticas docentes : narrativas e reflexões sobre o fazer pedagógico na educação infantil através da residência docente / Mayra da Silva Souza ; Aira Suzana Ribeiro Martins. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024.

51 p.

Bibliografia: p. 51.

ISBN: 978-65-5930-127-0.

1. Educação infantil - Estudo e ensino. 2. Programa de Residência Docente (PRD). 3. Residência pedagógica. 4. Formação continuada. 5. Saberes do docente. 6. Prática docente. I. Martins, Aira Suzana Ribeiro. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 372.21

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



## RESUMO

O produto educacional que se apresenta é o resultado de uma pesquisa de mestrado que buscou responder à seguinte questão: Qual o impacto da Residência Docente do Colégio Pedro II no fazer pedagógico das professoras da Educação Infantil? Este material aborda o impacto da Residência Docente no fazer pedagógico de quatro professoras da Educação Infantil que participaram do Programa de Residência Docente no Colégio Pedro II. O estudo teve como objetivo principal refletir sobre a importância da formação docente simultânea ao exercício profissional, destacando a relevância do Programa de Residência Docente (PRD) como espaço de formação continuada. Ao longo das páginas, são apresentadas narrativas das docentes, explorando aspectos, como a formação inicial e continuada, os motivos que as levaram a cursar o PRD, os desafios enfrentados durante o curso e as soluções encontradas para superá-los. Este *e-book* também discute a escolha do tema do Produto Acadêmico Final (PAF) e detalha a execução desses projetos nas respectivas escolas de origem. Destaca-se a abordagem das experiências das professoras, proporcionando uma visão abrangente sobre a integração entre teoria e prática no processo formativo. Além disso, o material apresenta os produtos acadêmicos finais desenvolvidos pelas professoras ao longo do curso de residência, enriquecendo a obra com exemplos concretos de aplicação do conhecimento adquirido. O material visa contribuir para a compreensão da importância da formação docente continuada, promovendo uma reflexão aprofundada sobre o fazer pedagógico na Educação Infantil. Com seu enfoque em narrativas e reflexões, a obra busca inspirar educadores e gestores educacionais e professores residentes, proporcionando insights valiosos para o aprimoramento constante da prática pedagógica

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Residência Docente; Educação Infantil; Saber Docente.



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
INTRODUÇÃO.....	8
<b>1. DESAPRENDER PARA APRENDER.....</b>	<b>13</b>
2. “Tia, vamos escrever uma carta para minha avó?.....	15
<b>3. “O PROGRAMA ME TROUXE ISSO. ESSA BUSCA, ESSE OLHAR ESSE BRILHO PARA CONTINUAR BUSCANDO O MEU CRESCIMENTO VISANDO À APRENDIZAGEM DELES” .....</b>	<b>19</b>
4. Brincadeiras e Interações significativas no Berçário.....	22
<b>5. “QUANDO VOCÊ COMEÇA A PENSAR, REPENSAR, REFLETIR, SIGNIFICAR E RESSIGNIFICAR TODO ESSE PROCESSO. ELE FICA EM VOCÊ” .....</b>	<b>28</b>
6. “Permiti-me não ser perfeita em minha arte de desenhar. Explorar e me divertir, pois o mais importante é o percurso. Não o produto final” .....	31
<b>7. A ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇO DE CRIAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO.....</b>	<b>33</b>
8. A ação multiplicadora na instituição de origem.....	38
<b>9. TRANSFORMANDO PERSPECTIVA: O PODER DO RESPEITO À CRIATIVIDADE INFANTIL E AO INTERESSE DA CRIANÇA.....</b>	<b>42</b>
10. Atividades diversificadas e sua importância como proposta pedagógica para a criança na Educação Infantil.....	46
<b>11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
REFERÊNCIAS.....	51



## APRESENTAÇÃO

Este material é fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II. Aqui, apresentamos as inspiradoras narrativas de quatro professoras da educação infantil, egressas do Programa de Residência Docente da mesma instituição.

Neste livro, as docentes compartilham suas vivências, destacando as implicações e a relevância do Programa de Residência Docente em suas formações profissionais. Além disso, descrevem os desafios enfrentados ao longo de suas trajetórias como residentes, e importância do programa na sua formação.

O conteúdo deste *e-book* vai além das narrativas pessoais, adentrando os produtos acadêmicos finais das egressas. Mostramos as atividades cuidadosamente desenvolvidas, prontas para serem aplicadas na Educação Infantil. Cada proposta pedagógica é acompanhada de reflexões sobre práticas fundamentadas teoricamente e aplicadas, o que pode enriquecer o repertório dos educadores e instigar a reflexão sobre suas próprias práticas, sendo as narrativas um processo reflexivo autoformativo.

Este material tem o propósito de ser um ponto de encontro, diálogo e consulta para educadores da Educação Infantil. Pretendemos que funcione como um guia para aqueles que buscam práticas de referência e auxilie professores no exercício reflexivo sobre sua atuação pedagógica. Além disso, almejamos que seja uma espécie de bússola orientadora para os futuros residentes do Programa de Residência Docente, fornecendo *insights* valiosos para suas trajetórias dentro do Programa.

Reconhecemos que, muitas vezes, o professor se vê limitado na partilha de sua prática pedagógica. Com este *e-book* visamos superar tais barreiras, oferecendo um espaço dedicado à narrativa e à reflexão sobre o fazer pedagógico. Compreendemos as demandas da rotina escolar, os desafios financeiros, logísticos e temporais que impactam

a disponibilidade para compartilhar experiências. Assim, acreditamos que é crucial divulgar essas experiências para alcançar outros colegas de profissão.

Este não é apenas um livro; é um convite para explorar, aprender e se inspirar nas ricas experiências narradas por educadoras comprometidas com a excelência da Educação Infantil. Esperamos que este material seja uma fonte de inspiração, promova a troca de saberes e contribua para o aprimoramento constante do fazer pedagógico na formação das futuras gerações. Boa leitura!



## INTRODUÇÃO

As políticas públicas para a educação das crianças de zero a cinco anos são recentes na história da educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) insere a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, garantindo como direito público e subjetivo das crianças pequenas uma educação pública de qualidade. O atendimento às crianças dessa faixa etária passa, portanto, a ter objetivos concernentes às suas especificidades, não mais com propósitos meramente higienistas e assistencialistas (FARIAS, 1997) como se procedia no passado.

Ao se desvincular a Educação Infantil dos serviços de prestação social e compor a educação básica, torna-se necessário repensar e discutir sobre o papel social dessa modalidade de educação e sua finalidade. É importante, também, refletir sobre perfil dos profissionais que atuam nessa etapa, pois, após a reformulação da LDB 9394/96, é exigida a qualificação mínima do profissional para atuar nesse segmento.

Até a reformulação da LDB, a Educação Infantil era compreendida como uma preparação para o Ensino Fundamental, tendo a denominação de pré-escola. Com isso, possuía uma perspectiva escolarizante e com práticas que remetiam à etapa seguinte (NUNES e KRAMER, 2013). No segmento creche, as práticas eram de cunho assistencialista e a instituição era vista como um lugar de guarda, onde a criança permanecia para que a mãe trabalhasse.

O cuidado e a educação eram vistos como ações distintas e não como indissociáveis ou complementares. As práticas não se orientavam na perspectiva educativa, considerando o desenvolvimento integral da criança, na construção do seu conhecimento por meio da exploração e da experiência, sendo os eixos norteadores das práticas educativas as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009).

Enfatizava-se somente o cuidado com o corpo, com a higiene pessoal, com a alimentação, com o sono, entre outras necessidades (CAMPOS, 2008). Para atuar com

esse segmento, na educação de crianças de zero a três anos, antes da reformulação da LDB (9394/96), não era exigida uma formação mínima do profissional.

Quando a Educação Infantil é incluída na Educação Básica como etapa obrigatória, torna-se necessário discutir sua finalidade, o perfil e a formação inicial e continuada de seus profissionais. Se a Educação Infantil não é uma preparação para o Ensino Fundamental e a creche é um espaço de educação, o que fazer com as crianças enquanto estão na instituição infantil? Quais práticas e quais interações devem ocorrer nesse espaço?

Após mais de vinte anos da reformulação da LDB, mesmo com os avanços das discussões no campo das políticas públicas para a educação na primeira infância e com as discussões no campo acadêmico, ainda assim, práticas educativas que rompam com as práticas escolarizantes e assistencialistas na Educação Infantil representam um desafio. As indagações feitas anteriormente ainda reverberam em muitas escolas, onde os profissionais, muitas vezes, por conta de uma formação inicial cartesiana, acabam reproduzindo práticas tradicionais que não atendem integralmente a criança deste século (CAMPOS, 2008).

Considerando os pontos anteriormente destacados e considerando a importância de práticas que, efetivamente, contribuam para o desenvolvimento infantil pleno, é importante que o trabalho de instituições de referência em Educação Infantil seja divulgado. A formação continuada do docente que atua nesse segmento, assim, deve ser reconhecida não só como uma conquista, mas também como um direito do professor. A população, por sua vez, tem direito a uma educação pública de qualidade. (KRAMER, 2005).

A garantia de uma educação de qualidade, em qualquer segmento, tem como ponto fundamental a formação do docente. Entretanto, observa-se que o professor recém-formado enfrenta diversos desafios ao se deparar com o novo desconhecido, pois, via de regra, a formação do futuro professor é mais voltada para conhecimentos teóricos e, no estágio ou na residência pedagógica, nem sempre a carga horária dá conta de apresentar a esse professor práticas educativas de referência, que respeitem a criança como sujeito de direito, além de seu papel ser mais de observador do que de ator. Como estagiário, o professor em formação acaba presenciando experiências de uma sala de aula que remetem

à sua vivência como aluno, repletas de práticas cartesianas e arbitrárias, nas quais a relação professor-aluno é exclusivamente unilateral.

Uma modalidade de formação complementar é a Residência Docente, curso de pós-graduação *lato-sensu*, com duração de um ano. O programa de Residência Docente do Colégio Pedro II (PRD) foi criado para contribuir para o aperfeiçoamento de professores, buscando atrelar a teoria às atividades do espaço escolar. É importante que práticas bem-sucedidas que ocorrem no espaço escolar sejam difundidas entre os colegas docentes, auxiliando, assim, na reflexão-ação de sua prática.

O conhecimento construído ao longo do Programa é algo dinâmico e precisa circular entre a escola de referência, a turma em que o residente leciona e entre seus pares. Considerando a dinamicidade desse saber que circula no espaço escolar, nesta pesquisa procuramos responder à seguinte indagação, considerada o problema do estudo: Qual o impacto da Residência Docente no fazer pedagógico da professora da Educação Infantil?

Na pesquisa, fizemos o caminho inverso, em que buscamos compreender as implicações do programa e da ação multiplicadora na formação desse profissional e de que forma sua instituição, seus pares e seus alunos foram beneficiados com os conhecimentos adquiridos por ele durante a Especialização. Interessou-nos, ainda, saber quais foram os desafios encontrados durante a participação das então residentes no programa, e as possibilidades da aplicação do PAF e qual o aproveitamento que, como egressas, estão fazendo com os conhecimentos adquiridos na Especialização.

O PRD, concebido como uma modalidade formativa de educação, contribui, desde 2012, para a formação continuada de docentes, tendo como um dos seus objetivos compartilhar experiências bem-sucedidas na Educação Básica. Nesse programa, o professor, com formação superior, que já atue numa turma regular, vivencia experiências que atrelam seus conhecimentos teóricos à prática (SANT'ANNA *et al*, 2015).

Nosso propósito maior neste estudo, foi refletir sobre a importância da formação docente concomitante ao exercício, em que teoria e prática estejam atreladas ao processo formativo, sendo o PRD o espaço de formação continuada. Na pesquisa, investigamos, também, em que medida o PRD afetou a prática profissional de ex-residentes da Educação Infantil, e de que forma contribuiu para formação continuada do docente.

Como Produto Educacional da pesquisa, organizamos este *E-book* de narrativas das professoras de Educação Infantil egressas do PRD. Neste material, reunimos narrativas docentes abordando a formação inicial e continuada, os motivos que as levaram a cursar o PRD, os desafios encontrados durante a realização do curso, as soluções encontradas para superá-los. Tratamos, ainda, das razões que motivaram a escolha do tema do Produto Acadêmico Final (PAF) e como ocorreu a execução desse projeto com a turma na escola de origem de cada professora entrevistada. Esses e outros dados foram levantados por meio de entrevistas realizadas com as professoras egressas.

O objetivo deste Produto Educacional é reunir os saberes e discutir o processo formativo das professoras como residentes, com a finalidade de saber de que modo tal formação afetou sua prática. Trata-se de um livro de narrativas e reflexões sobre o fazer pedagógico, visto que o professor como autor de sua prática, acaba tendo poucas oportunidades e também pouco tempo disponível para partilhá-la, tendo em vista as demandas que a rotina escolar impõe e, por vezes, os espaços de partilha de saberes se tornam de difícil acesso para a maioria dos docentes. Diversos fatores contribuem para essa dificuldade, tais como fatores financeiros, fator logístico, fator tempo, entre outros. Dessa forma, é relevante que essas experiências sejam anunciadas, a fim de alcançarem outros colegas de profissão.

Na presente obra, os capítulos se alternam entre as narrativas das docentes e a apresentação de seus produtos finais. Alguns títulos dos capítulos foram nomeados com falas das próprias entrevistadas, representando o "Tom Vital" da entrevista conforme definido por Meihy e Seawright (2020) em pesquisas com memórias e narrativas, sendo este o "eixo narrativo, sintetizado em uma frase que serve para a entrevista como coluna vertebral" (2020, p. 137).

Os primeiros dois capítulos desta obra trazem minha narrativa e meu PAF (Produto Acadêmico Final), relatando minha experiência no período em que era residente no programa e agora pesquisadora e autora deste *E-book*. Dos capítulos três ao dez, são apresentadas as narrativas das três professoras colaboradoras da pesquisa, denominadas Ágata, Rubi e Safira, juntamente com suas práticas produzidas no Produto Acadêmico Final.

Sendo assim, é importante que as experiências dos PAFs circulem, não se restringindo apenas ao professor residente e ao banco de PAFS do Programa de Residência Docente do CPEI. É interessante ressaltar que os temas e saberes desenvolvidos nas pesquisas das residentes são pertinentes e atuais e, por isso, devem ser discutidos em outras comunidades escolares, não se limitando às instituições onde se desenvolveram, ou seja, o Produto Acadêmico Final dessas residentes egressas mostrará de que forma o programa contribuiu para seu fazer docente.



# I DESAPRENDER PARA APRENDER

*Mayra Souza*

Alguns meses após concluir a graduação em licenciatura em pedagogia, visualizei uma publicação no *Facebook* sobre um programa de pós-graduação no Colégio Pedro II. Inicialmente, eu não sabia do que se tratava e qual seria a proposta do curso; porém, como se tratava de uma instituição de referência na Educação Básica, decidi participar do processo seletivo. Nesse ano, eu era professora de uma turma de pré-escola 1 na prefeitura do Rio de Janeiro. As crianças da turma traziam a cada dia muitas inquietações, dúvidas e outros apontamentos pertinentes para a construção do seu conhecimento. Nesse contexto, percebi que os conhecimentos que havia construído na graduação não eram suficientes para retribuir às crianças, pois diversas vezes eu não sabia como conduzir tanto o saber que elas traziam consigo. Sendo assim, impulsionada pelas inquietações e pelos saberes das crianças, fui em busca do programa de Residência.

Os desafios encontrados para realizar o programa foram diversos, a começar pela disponibilidade em estar presente na instituição duas vezes na semana. Foram muitas negociações com a direção para que eu pudesse participar das intervenções e oficinas no PRD. A distância nem sempre era o problema, pois a escola onde eu trabalhava ficava próxima ao CREIR. Às vezes, só eram distantes os locais das oficinas, pois ficavam em outras unidades do Colégio Pedro II. Como residente, participei de diversos eventos do Colégio Pedro II e pude observar como a teoria e a prática estavam intimamente atreladas.

A escolha do meu Produto Acadêmico Final foi motivada pelas muitas dúvidas quanto ao trabalho com projetos e não sabia organizar um planejamento na perspectiva discursiva. Ao observar como as crianças do CREIR participavam ativamente do planejamento, da elaboração, execução e escolha dos projetos de turma, interessei-me em aprofundar os conhecimentos em projetos e planejamento, tendo como ponto de partida os interesses das crianças.

Sendo assim, desenvolvi um projeto de turma intitulado: “Tia, vamos escrever uma carta para minha avó?”, proposta surgida do questionamento de uma criança.

Acredito que a Residência Docente tenha influenciado bastante a minha prática, pois até os dias de hoje sigo colhendo os frutos desse trabalho. Um desses frutos foi o desejo de buscar mais aperfeiçoamento em minhas práticas, concorrendo a uma vaga no Mestrado Profissional e ser aprovada.

Estar no CREIR me fez perceber que é possível realizar um trabalho de qualidade com as crianças da rede pública municipal, apesar de todas as dificuldades, como salas lotadas, falta de recursos etc. O Programa de Residência Docente me fez perceber que teoria e prática são elementos que devem estar intimamente interligados, a fim de legitimar a prática docente.

A Residência me auxiliou a refletir e reafirmar minha identidade como professora da Educação Infantil, além de ter me levado a enxergar a criança como um ser potente, participante ativo dos seus processos de aprendizagem. Uma das práticas que mais me marcaram no CREIR foi aprender sobre a escuta atenta como princípio das relações, inclusive, para pensar sobre o planejamento e elaborá-lo.

Tenho convicção de que todos os professores, principalmente os recém-formados, deveriam participar desse programa, pois é muito significativo e importante para a formação desses profissionais. Durante a realização desta pesquisa, em alguns momentos, me senti angustiada, pois, ao longo do tempo, o PRD teve grandes mudanças em sua estrutura. A principal delas foi a perda de bolsas para os estudantes. A pandemia da Covid-19 também acarretou grandes prejuízos à estrutura do programa, que vem gradativamente se reestabelecendo após período pandêmico.

Se eu pudesse resumir a minha experiência no Programa de Residência em uma palavra, eu definiria como “desaprender”. Foi minha experiência no programa que me provocou diversas vezes desconstruções e reconstruções, tendo sido necessário, em muitas ocasiões, desaprender para aprender. Senti-me bastante realizada em devolver e desenvolver em minha escola de origem um trabalho de qualidade similar ao de uma instituição de reconhecida referência.

## II

# "TIA, VAMOS ESCREVER UMA CARTA PARA MINHA AVÓ?"

No Produto Acadêmico Final intitulado "Tia, vamos escrever uma carta para minha avó?", como professora, abordo a importância da escuta atenta na Educação Infantil, ressaltando que as demandas do cotidiano, muitas vezes, sobrecarregam os docentes, limitando a atenção dedicada às crianças. Na narrativa descrevo uma situação específica em que uma criança expressa saudades da avó, mas minha resposta inicial é breve e impessoal devido à falta de tempo.

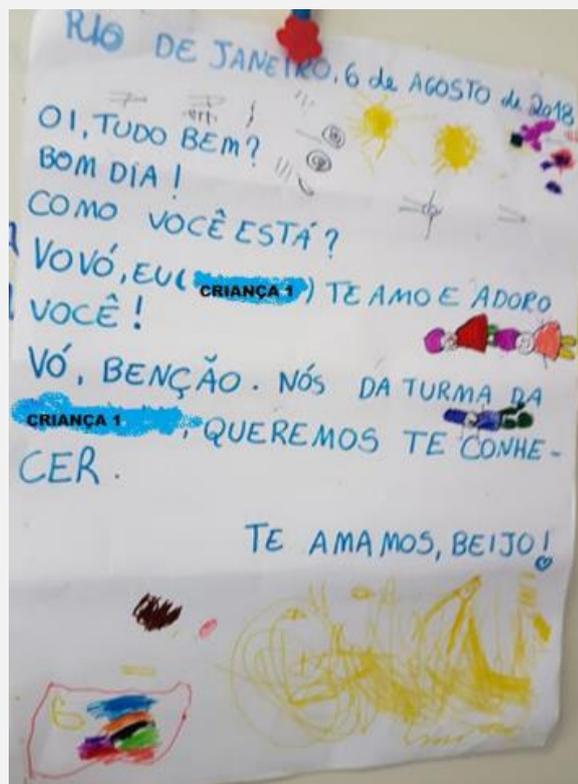
O projeto, originado desse episódio em uma pré-escola, ganha forma quando a aluna manifesta interesse em escrever uma carta para sua avó. Eu, professora-pesquisadora, percebendo a oportunidade valiosa para a pedagogia da escuta, decidi desenvolver um projeto que vai além da escrita, explorando conceitos como mapa, identificação de números e entrega de cartas pelos correios.

**Figura 1 - Pequeno grupo de crianças fazendo um desenho na carta que seria enviada para a avó da criança 1.**



**Fonte: Produto Acadêmico Final – Mayra Souza**

**Figura 2 - Registro da fala das crianças por meio de um texto carta.**



**Fonte: Produto Acadêmico Final – Mayra Souza**

**Figura 3 - Criança 1 fechando o envelope para ser entregue ao serviço de correios**



**Fonte: Produto Acadêmico Final – Mayra Souza**

A proposta se expande de maneira interdisciplinar, envolvendo atividades práticas e investigações sobre trajetos de cartas e conceitos de geografia. A participação ativa das crianças na escrita e no envio da carta proporciona um aprendizado significativo sobre identificação de endereços e orientação espacial.

**Figura 4 - Foi proposto às crianças que escrevessem o próprio nome na carta como um meio de identificação.**



**Fonte:**

**Produto**

**Acadêmico Final – Mayra Souza**

**Figura 5 - Analisando um mapa de uma agência de viagem.**



**Fonte: Produto Acadêmico Final – Mayra Souza**

**Figura 6 - Crianças observando o mapa do Estado do Rio de Janeiro e com a ajuda da professora estão fazendo a localização dos municípios Rio de Janeiro e Casimiro de Abreu, representando o trajeto que a carta faria.**

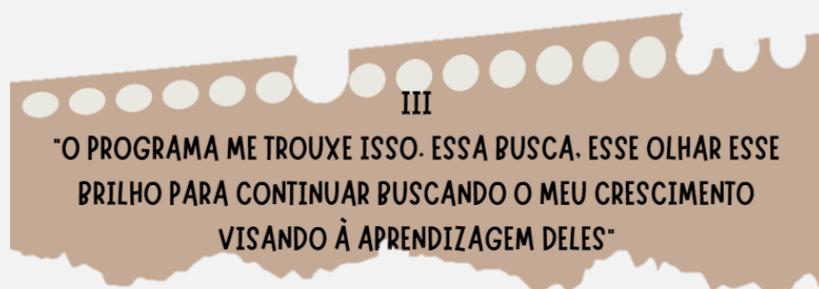


**Fonte: Produto Acadêmico Final – Mayra Souza**

O relato destaca como a pedagogia de projetos integra conhecimentos de diversas áreas, promovendo uma aprendizagem significativa. Além disso, enfatiza a importância de ouvir as crianças, reconhecendo-as como coautoras do processo educacional. O texto ressalta a satisfação das crianças ao participarem de uma proposta significativa, evidenciando o impacto positivo dessa abordagem na formação docente.

O desfecho emocionante do projeto acontece com a mãe da criança trazendo uma mensagem da avó, criando grande expectativa na turma. O episódio destaca a participação ativa das crianças na elaboração do planejamento, evidenciando como a pedagogia de projetos pode integrar conhecimentos de diferentes áreas de maneira envolvente e contribuir para a formação dos educadores. Concluí o relato, ressaltando a satisfação das crianças ao participarem de uma proposta com significado real, evidenciando seu papel ativo e interativo no processo educativo.

No próximo capítulo a egressa Ágata relatará sua trajetória no PRD, como aconteceu seu contato inicial com o programa, os desafios e o legado do curso em sua prática cotidiana com os alunos da rede pública municipal do Rio de Janeiro.



*Prof.<sup>a</sup> Ágata*

Ingressei no Programa de Residência Docente (PRD) por meio da indicação de uma colega de trabalho, que havia me contado a experiência positiva de uma amiga que participara do programa. Esse tipo de recomendação sempre gera dúvidas, mas, como eu já estava em um regime de trabalho de 22 horas e meia, percebi que seria possível conciliar o programa no meio período, aproveitando o tempo disponível no contraturno. Assim, decidi participar e, ao chegar, conheci a Fernanda, que se tornou minha orientadora para a elaboração do Produto Acadêmico Final (PAF).

Durante as semanas em que estive com ela para concluir as horas do programa, senti certa apreensão devido à distância entre minha residência e o local de realização das atividades. Contudo, o transporte público, especialmente o trem, permitiu que eu chegasse lá rapidamente e pontualmente. Superando o receio inicial, pude apreciar o trabalho no Centro de Referência em Educação Infantil Realengo (CREIR) e participar de enriquecedoras oficinas em diversos *Campi*, como São Cristóvão e Engenho Novo.

No ano em que participei, formamos dois grupos, sendo quatro pessoas pela manhã e outras quatro à tarde, compartilhando a mesma sala com a Fernanda. Infelizmente, alguns colegas enfrentaram desafios e não conseguiram entregar o projeto no prazo estabelecido, o que gerou muita angústia. Porém, agradeço por ter conseguido concluir o Programa.

A experiência foi marcante devido à qualidade do trabalho desenvolvido no Colégio Pedro II, especialmente, no CREIR, com sua metodologia singular. Ao mesmo tempo em que enfrentei desafios relacionados à Prefeitura e à constante luta pelo planejamento adequado nas escolas, percebi que minha participação foi facilitada pela minha carga horária de 22 horas e meia, a qual me proporcionava o tempo necessário no contraturno.

Refletindo sobre as condições atuais, reconheço que muitas pessoas, dada à realidade, podem não ter a disponibilidade necessária para participar dessa formação e

obter essa qualificação de excelência. Sinto que o programa poderia ser expandido para outros polos e *Campi*, uma vez que o deslocamento pelo Rio de Janeiro é, de fato, um desafio significativo. Ainda assim, não encontrei dificuldades metodológicas no decorrer do programa, exceto pela questão logística.

Destaco a valiosa contribuição das professoras, que desempenharam um papel fundamental na elaboração do texto escrito e no produto final. Organizar o tempo foi essencial, mas, com dedicação, nada se mostrou impossível. A gratuidade do programa e sua qualidade foram aspectos cruciais, consolidando-o como uma oportunidade única.

Minha experiência foi enriquecedora tanto na prática quanto na teoria, com o carinho e o acolhimento das professoras e, ainda, a afeição das crianças. A formação de amizades durante o programa, que persistem até hoje, resultou na criação de um grupo chamado "Pedretes," uma alusão ao Colégio Pedro II.

Experimentei oficinas sobre transtornos de aprendizagem, hiperatividade, dislexia e discalculia. Outra oficina tratou de literatura, contos, cultura negra e indígena, proporcionando uma visão mais abrangente da realidade, embora ainda distante da vivência cotidiana na minha unidade, apesar de ser composta, principalmente, por crianças negras.

Meu produto final, elaborado durante a Residência, foi direcionado para interações e brincadeiras com a turma do berçário II. Procurei adaptar atividades do CREIR para o contexto do berçário, buscando unir essas duas experiências da melhor maneira possível.

O Programa influenciou diretamente minha prática, instigando-me a adotar um olhar mais apaixonado em relação às crianças. Ao retornar ao município, onde enfrentamos diversas dificuldades, busquei não perder o brilho, o entusiasmo e o amor pelo aprendizado em lidar com crianças pequenas. O Colégio Pedro II, através das professoras, proporciona uma energia positiva, estimuladora e apaixonada pelo crescimento profissional, aspectos de que sinto falta na instituição onde trabalho.

Quanto à avaliação, tive pouco acesso à avaliação de relatórios durante o Programa. Participamos de reuniões de responsáveis, semelhantes às que ocorrem na minha unidade. No entanto, a avaliação dos alunos e as orientações baseadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram pontos que percebi como ausentes ou pouco abordados durante o programa, em contraste com o município do Rio, que dedica mais tempo a essas temáticas.

Em termos de recomendações para aprimorar o programa, destaco a necessidade de mais vagas, ampliação de polos e uma abordagem mais teórica na avaliação, acompanhando o professor durante o planejamento. Apesar dessas observações, reconheço que o programa foi uma experiência maravilhosa e construtiva, que contribuiu significativamente para minha prática profissional.

Hoje, sou uma professora mais segura, carinhosa e interessada em aprender e estudar. O Programa trouxe esse olhar para a busca constante do crescimento profissional, visando à aprendizagem das crianças. Essa transformação pessoal e profissional é o verdadeiro legado que carrego após minha participação no PRD.

Nesse percurso formativo, de educação do olhar e mudança de perspectiva e de prática, o capítulo seguinte trará o desenvolvimento do trabalho da professora Ágata com seus alunos do berçário, resultando assim no seu produto acadêmico final no Programa de Residência Docente.



IV  
"BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS NO BERÇÁRIO 2"

O Produto Acadêmico Final da professora Ágata teve como tema "Brincadeiras e Interações significativas no Berçário". Durante a pesquisa, ela mergulhou em uma jornada de reflexão e reavaliação, não apenas sobre sua atuação, mas também sobre a dinâmica do EDI (Espaço de Desenvolvimento Infantil) onde trabalha. Mesmo diante de desafios e contratemplos, a professora chegou à conclusão de que é possível oferecer oportunidades significativas para os bebês. Esse *insight* exigiu um olhar atento às expressões das crianças e uma colaboração efetiva da equipe pedagógica.

No processo de elaboração do PAF (Produto Acadêmico Final), a professora compartilhou suas inquietações em conciliar o cuidado com o aspecto pedagógico, especialmente, no contexto do berçário. Ao longo do tempo e das experiências trocadas na unidade, ela descobriu que era viável harmonizar ambas as dimensões. A aprendizagem diária trouxe *insights* valiosos sobre a execução do planejamento pedagógico, permitindo a observação do movimento da turma e o desenvolvimento de estratégias adaptativas para cada prática.

Destacou a importância do cuidado no contexto educacional, principalmente, no berçário, enfatizando que práticas como banho, troca de fraldas e alimentação transcendem o mero cuidado, tornando-se oportunidades educativas. A intencionalidade dessas práticas, quando conduzidas pelos educadores, revelam-se experiências cativantes e significativas tanto para os bebês quanto para os próprios professores.

Ao propor e executar atividades em seu produto, a professora teve o cuidado de alinhar os objetivos às características da faixa etária, níveis de amadurecimento e interesses das crianças. Mesmo sem enfrentar resistência significativa em sua instituição educativa, ela enfatizou a importância da flexibilidade para adaptar ou adiar propostas, conforme necessário.

O êxito das atividades derivou da sensibilidade em discernir quando ajustar ou encerrar uma proposta, sintonizando-se com as reações e interesses dos bebês. A professora ressaltou a relevância de não forçar a participação, reconhecendo a essencialidade da espontaneidade das crianças. Nesse processo contínuo de aprendizado,

ela reforçou a ideia de que o professor é também um aluno, sempre em busca de aprimoramento.

O esforço para instigar a curiosidade nos bebês e valorizar a brincadeira e a diversão em cada atividade foi notável. O estímulo à espontaneidade e às interações durante as brincadeiras foi considerado essencial na educação infantil.

Na pesquisa, a opção por não visar apenas à obtenção de resultados imediatos permitiu à professora analisar e observar o que as crianças sentiam e descobriam em cada momento das atividades. Essa abordagem, alinhada ao entendimento de que a Educação Infantil valoriza o processo e compreende cada criança em suas singularidades, ressalta a importância de não focar apenas em resultados a curto prazo, mas sim no desenvolvimento integral das crianças ao longo do tempo.

Durante o período de trabalho com o grupo, foram implementadas ações cuidadosamente escolhidas, destacando três delas que se integraram ao projeto institucional "Descobrimo as Sensações no Universo do Sítio do Picapau Amarelo". O projeto, abrangendo todos os segmentos do EDI e com a duração mínima de um semestre, teve o tema escolhido com base no perfil da turma. A escolha do universo do "Sítio do Picapau Amarelo" foi motivada pelo interesse prévio das crianças, que já assistiam ao programa, tendo familiaridade com seus personagens.

#### **Baú de Objetos Escondidos pelo Saci:**

Esta atividade surgiu da convergência entre o interesse do grupo em manipular objetos diversos e o tema do projeto. Antes da busca pela caixa de objetos escondidos pelo Saci, foi lida uma carta escrita pelo próprio personagem, explicando o que ele havia escondido. A procura pela caixa, encontrada em um canto da sala, levou as crianças a interagirem com utensílios do dia a dia, explorando e dando novos significados a cada objeto. A experiência também permitiu que as educadoras abordassem questões de compartilhamento e respeito durante a atividade.

**Figura 7 - Bebês abrindo a caixa (baú com os objetos)**



**Fonte: Produto Acadêmico Final– Mayra Souza**

#### **Banho de Lama no Rabicó:**

Inserida no mesmo projeto, esta atividade foi inspirada pela fascinação do grupo por animais, especialmente, porcos. Inicialmente, uma contação de história com dedoches dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo, incluindo Rabicó, deu início à proposta. O banho de lama, simbolizado pela imersão do boneco do porquinho Rabicó em uma mistura de terra e água, proporcionou uma experiência tátil e sensorial às crianças. A atividade foi conduzida no corredor do EDI, com ênfase na imitação dos sons dos porcos e no entendimento de que eles gostam de tomar banho de lama.

**Figura 8 - Bebês dando o banho no brinquedo (banho de lama no Rabicó)**



**Fonte: Produto Acadêmico Final**

### **Receita de Biscoitos da Dona Benta:**

No contexto do mesmo projeto, esta atividade buscou explorar o manuseio de diversos materiais e promover a coordenação motora, utilizando a receita de biscoitos da personagem Dona Benta. Após a demonstração com dedochê da Dona Benta e Tia Anastácia, as crianças foram convidadas a participar da preparação dos biscoitos. A atividade envolveu a exploração tátil dos ingredientes, a modelagem da massa e a formação de diferentes formas. O momento do lanche, com a degustação dos biscoitos, proporcionou uma experiência completa e integrada.

**Figura 9 - Crianças conhecendo e explorando os ingredientes (receita de biscoitos da Dona Benta)**



**Fonte: Produto Acadêmico Final**

**Figura 10 - Manuseando a massa e modelando dos biscoitos (receita de biscoitos da Dona Benta)**



**Fonte: Produto Acadêmico Final**

### **Plantio de Sementes de Feijão e Girassol:**

Escolhida para celebrar a primavera, esta atividade visou ampliar o contato das crianças com a natureza, promovendo o plantio de sementes de feijão e girassol. Após experiências prévias com dramatização e vídeo sobre o tema da primavera, as crianças participaram ativamente do plantio, utilizando garrafas pet e regadores. A atividade ocorreu tanto no corredor do EDI quanto no pátio externo, permitindo a exploração do ambiente ao ar livre. O acompanhamento do crescimento das plantas estimulou o entendimento sobre o ciclo de vida das plantas.

**Figura 11 - Educadora preparando a terra junto com os bebês (plantando sementes de Feijão e de Girassol)**



**Fonte: Produto Acadêmico Final**

**Figura 12 - Educadora mostrando as sementes de Feijão e de Girassol (plantando sementes de Feijão e de Girassol)**



**Fonte: Produto Acadêmico Final**

**Figura 13 - Bebês plantando as sementes no pátio (plantando sementes de Feijão e de Girassol)**

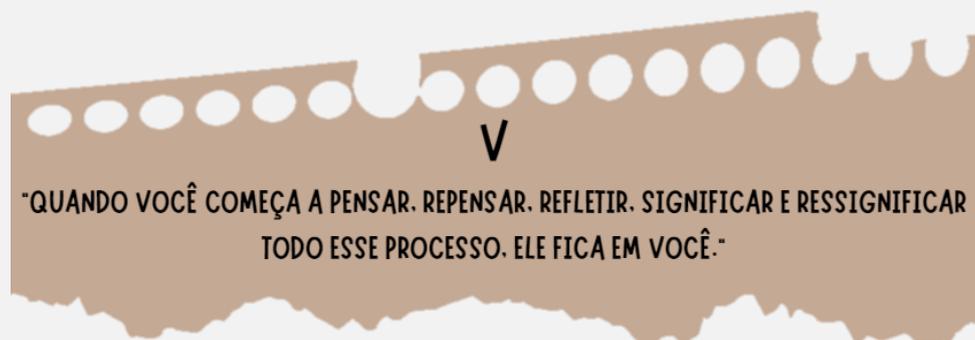


**Fonte: Produto Acadêmico Final**

A interconexão cuidadosamente planejada dessas atividades culminou em um aprendizado notavelmente rico e significativo para as crianças, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos, como também estimulando a curiosidade, a interação e o desenvolvimento tanto das habilidades motoras quanto cognitivas. A abordagem integrada do projeto proporcionou uma imersão mais profunda no encantador universo do Sítio do Picapau Amarelo, oferecendo experiências educativas verdadeiramente enriquecedoras.

Ao longo das ações empreendidas no PAF, destacou-se a importância atribuída à promoção da curiosidade nos bebês, incorporando a valorização da diversão e do brincar em cada atividade, e incentivando tais comportamentos nas crianças. O ato de brincar permitiu a observação de suas reações espontâneas e interações, sublinhando a vitalidade desses aspectos na educação infantil. Na condução da pesquisa, o enfoque foi direcionado não para a obtenção de resultados imediatos, mas para a análise e observação das emoções e descobertas das crianças durante cada momento das atividades.

Ao seguir os caminhos da pesquisa e das atividades realizadas com as crianças durante a execução do PAF, no próximo capítulo, outra egressa, a professora Safira, destacará em suas narrativas o quanto os processos e as experiências vivenciadas com seus alunos foram essenciais para o seu desenvolvimento como professora residente e sua trajetória enquanto residente no programa.



*Prof.<sup>a</sup> Safira*

“Eu trabalho na rede municipal do Rio desde 2012, e atuo na mesma unidade desde 2015. Entrei no PRD em 2016, conhecendo-o por acaso por meio de redes sociais, quando alguém compartilhou. Achei interessante a proposta, principalmente, por ser gratuita na unidade de referência, e fui com curiosidade conhecê-la em 2016, concluindo em 2017.

Inicialmente, fiquei assustada, pois a proposta era muito diferente do que tinha na proposta da prefeitura, que mantinha uma abordagem adultocêntrica. Ainda temos isso, e o PRD é uma proposta muito diferente, né, da Educação Infantil. A proposta correta, na verdade, né? Mas como vinha de uma Faculdade de Letras, não de Pedagogia, só tinha normal, trabalhava numa escola que tinha uma proposta tradicional.

Tive esse impacto inicial e, depois, com os textos e o trabalho supervisionado, fui entendendo a proposta. Para fazer o produto, tive a dificuldade porque, inicialmente, achei que eram universos diferentes da prefeitura do Rio e do CREIR. Então, pensamos: é diferente, não tem bidocência, o número de crianças é muito maior.

Mas também tive muito auxílio para entender a proposta e trazer uma nova roupagem dentro da minha realidade, né, no sentido de que eles realmente são as crianças, mas dá para fazer. O desafio maior para mim foi inicialmente entender a proposta, pois vinha do curso de Letras, não da Pedagogia. Então, não tinha muita noção do que estava fazendo na Educação Infantil.

Não tive resistência para fazer o Produto, não na época do PRD. Fiz na minha sala, abordando a estética na Educação infantil. Houve olhares de outros professores em relação ao meu mural, pois era diferente, sendo feito pelas crianças. Era a cara delas, não era aquela coisa perfeita de EVA. Foi uma surpresa, mas ao mesmo tempo, cativou algumas pessoas, principalmente, a diretora adjunta, que na época era a professora articuladora da minha unidade.

Tive muito diálogo com ela, tanto que ela fez especialização e também trabalhou a questão da estética. Isso motivou, então na época do PRD, não, mas hoje, sim, vejo um olhar diferente. No sentido de: ‘a criança faz feio’ Já ouvi isso, ‘É melhor você fazer, fica mais bonito’, ‘a criança não sabe como fazer’ ou então: ‘ah! você vai fazer só o que a criança quer?’ ‘A criança não sabe o que ela quer?’. ‘Como é que você vai fazer um projeto assim, em cima do que ela quer? Você tem que preparar a criança, primeiro ano. É isso que ela precisa!’ Então, ainda escuto isso, até mais do que escutava na época do PRD. Mas, assim, conversamos com a pessoa que realmente diz: ‘Ah, não tem conhecimento suficiente’, e aí, trazemos a pessoa, se estiver aberta para ouvir. Nem sempre ela está, mas fazemos esse trabalho de formiguinha, tentando disseminar boas práticas para as outras pessoas, por exemplo, a proposta da Educação Infantil de verdade.

Sempre falo que o PRD foi um divisor de águas na minha prática profissional, em que aprendi a trabalhar com a Educação Infantil. Não sabia trabalhar, mesmo tendo passado em concurso desde 2012. Tinha certas teorias, mas achava muito distante da prática. Assim, aprendi a articular essa teoria com a prática, a ter um olhar mais sensível e trabalhar com projetos. Tudo isso aconteceu no PRD. Tive contato com professores que tinham a mesma proposta, um discurso, e não perdemos isso.

Na minha época, tínhamos a chance de participar das reuniões deles. Não lembro mais o nome, mas tínhamos reuniões semanais com todos os professores, muito boas para debater. Ali, aprendi a trabalhar com a Educação Infantil. De fato, aprendi como se trabalha e tive a base teórica, mas também exemplos práticos, o que foi muito importante. Às vezes, quando fazemos estágio, acontece em uma escola próxima de casa que não tem uma proposta adequada, coerente com a Educação Infantil.

No CREIR, a proposta é baseada em documentos e obras teóricas, proporcionando uma formação de qualidade. Ver aquilo na prática impactou muito, e ao chegar na minha sala, pensava: ‘Então, mudei a chamadinha, mudei o calendário porque vi que aqui não cabia, mas aquilo ali...’ Eu não conseguia aceitar simplesmente fazer.

Quando vi aquele calendário pronto do ano inteiro, pensei: pera aí, como vou trabalhar isso? Preciso ouvir minhas crianças, quero saber que tem a autoria delas. Não dá para trabalhar de outra forma, não consigo mais trabalhar da forma como vinha antes. O programa transforma, vejo isso em mim, nas colegas que fizeram. Agora, não conseguimos mais aceitar qualquer coisa, ficamos mais críticas, refletimos mais sobre o que estamos fazendo.

A imersão, ter um exemplo prático, é crucial. Para mim, é o grande destaque, ver na prática como as coisas acontecem. Além disso, o acolhimento da equipe do CREIR foi um diferencial. Além de trazerem a proposta, sempre explicavam o porquê, mostravam o planejamento. Não era apenas a minha professora orientadora. Esse ambiente acolhedor, com profissionais de qualidade, é um grande diferencial.

O que aprendi de fato ficou, não consigo fazer de outra forma. Essa aprendizagem significativa é o diferencial do programa. Acho que não consigo fazer de outra forma mais, pelos exemplos, pelos bons textos, pelos bons livros indicados. A abordagem foi bem diferente, ficou muito dentro de mim”.

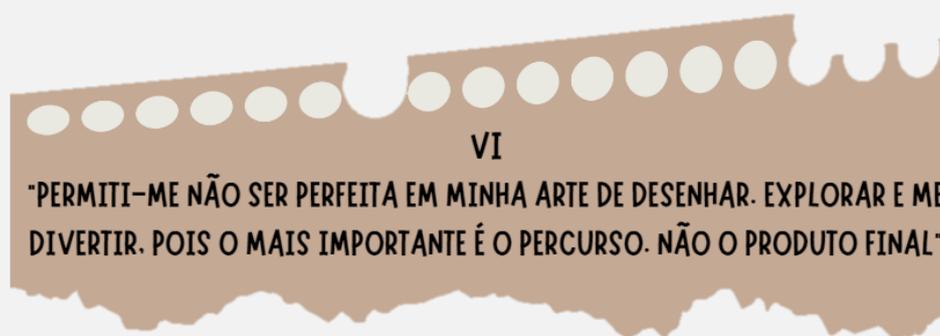
Perguntei também sobre as estratégias ou métodos de ensino aprendidos no programa, e de que forma o Programa de Residência Docente influenciou sua prática e o ambiente da sala de aula. “Influenciou muito na interação com meus alunos. Primeiro, aprendi a ouvir, de fato, as crianças. Às vezes, ouvimos, mas não escutamos, né? Chegamos com tudo pronto, meio que impomos”.

A professora supervisora do PRD teve um episódio no início em que abriu um livro para contar histórias, e as crianças saíram andando. Eu falei: "Gente, ela não vai fazer nada". Ela fechou o livro, e eu olhei para ela, decepcionada. Perguntei: "Eles não vão ficar sentados?". Ela respondeu: "Não, eles não gostaram. Acho que não gostaram dessa história, e assim está tudo bem". Comecei a entender de outra forma, ela conversou comigo: "Camila, a gente não tem que impor. A criança tem direito de escolha dela".

Então, minha relação com eles se tornou muito mais respeitosa, por exemplo, na questão do cuidado ao nariz. Perguntar para as crianças: "Posso limpar o seu nariz?". Isso é diferente, escutar a criança, perguntar o que acham que podemos fazer hoje. Não é não ter planejamento, mas ter um planejamento flexível, é respeitar a criança. Ouvir as crianças é transformador, elas fazem coisas ricas dentro da sala, podem melhorar muito. Trazer a autoria da criança, a autonomia, foi o que ficou da minha prática.

Não aprendemos só sobre o Produto, é o resultado pequenininho. Essa relação respeitosa, trabalhar com projetos, trabalhar a autonomia da criança, a autoria e, mais que isso, se tornar mais crítico e reflexivo do que está fazendo. Aprendi isso no Programa, mudei muito. Se tornou outro trabalho. Quem convive comigo sabe, hoje sou outra pessoa. Até críticas à própria instituição, à Secretaria de Educação, aos problemas que aparecem, é se posicionar.

Essa identidade do professor de Educação Infantil foi algo marcante. Aprendi essa identidade no CREIR, de valorizar, se colocar, afirmar e se posicionar quando vê alguma coisa, de entender o seu papel. Essa identidade foi muito reforçada lá. Acho que é isso”.



Antes de mergulharmos no texto, é crucial compreender a narrativa que será apresentada pela professora Safira. O relato em questão descreve a jornada de uma professora em formação, destacando suas dificuldades iniciais e as transformações vivenciadas ao longo do Programa de Residência Docente (PRD).

Através de sua experiência, ela aborda questões relacionadas à sua própria insegurança e ao aprendizado sobre a importância de valorizar a autoria e as criações das crianças em sala de aula. Ao adotar uma abordagem mais flexível e sensível, ela reflete sobre o impacto positivo dessas mudanças em sua prática docente.

O relato também enfatiza a necessidade de incluir aulas teóricas sobre Metodologia no programa de formação docente e destaca a importância da Residência como uma proposta em todas as licenciaturas. No geral, a experiência descrita ressalta o significado e o impacto transformador do PRD na prática pedagógica da professora em formação.

“O que acontece é que sou muito ruim em desenho. Tenho dificuldades tanto na progressão motora quanto por não ter frequentado a Educação Infantil. Ainda há esse aspecto: pularam-me na Educação Infantil. Isso tornou-se difícil para eu participar na criação de murais, pois as pessoas faziam coisas lindas, e eu não sabia como fazer o mesmo. Era uma situação desafiadora, muito difícil mesmo.

Eu questionava a mim mesma, 'Para que estou fazendo isso?' Quando cheguei ao CREIR, percebi que tudo era feito pelas próprias crianças. Então, pensei: 'Hum... vou adotar essa estratégia.' Essa foi a primeira mudança. Ao interagir diariamente com as crianças, comecei a perceber uma proposta diferente, algo significativo para elas.

Ao combinar isso com a introdução que tiveram no PRD, percebi a importância de valorizar o trabalho das crianças, bem como as propostas dos pais, que sempre paravam para observar o que seus filhos estavam fazendo. Estudamos os fundamentos da estética e aprendemos a não escrever sobre os desenhos das crianças. Em vez disso, perguntamos a elas sobre a história do desenho. Se necessário, escrevemos no verso da folha, evitando interferir diretamente nos desenhos.

Essa abordagem foi aplicada com sucesso, evoluindo não apenas os murais, mas também a chamadinha e o calendário. As crianças ficaram felizes, os pais paravam para admirar, e as crianças queriam mostrar o que haviam criado.

Antes, eu ficava estressada quando as crianças mexiam no mural. Eu queria que fosse perfeito, embora eu mesma não o fizesse perfeito. Agora, percebo que há um espaço para a autoria e o desenvolvimento. Isso não era algo comum na minha vida escolar, mas agora posso proporcionar isso às crianças, algo maravilhoso. Espero que essa atitude não se perca quando elas forem para o Ensino Fundamental.

Durante uma pesquisa, li um texto de Luciana Ostetto, indicado pela minha orientadora Camila, no PRD. Esse texto destacava a importância do desenho como linguagem, uma linguagem que, muitas vezes, subestimamos, assim como a escrita, gestos e dança. A criança é um ser integral.

Daí surgiu a ideia do Produto Final. Permiti-me não ser perfeita em minha arte de desenhar, explorar e me divertir, pois o mais importante é o percurso, não o produto final. Isso me lembrou a infância, quando era muito cobrada. Às vezes, é necessário dar permissão, e foi assim que o projeto nasceu.

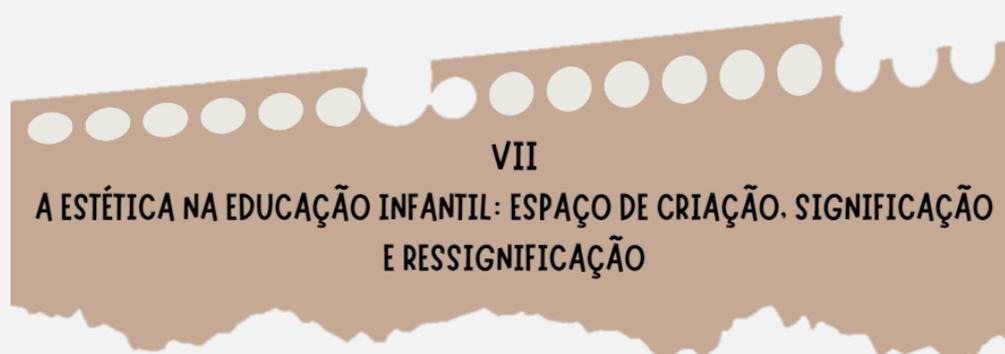
O planejamento tornou-se mais flexível e autoral, ouvindo a turma e não impondo, nem aceitando imposições. Isso se estende à avaliação, focando nos avanços e nas potencialidades dos alunos, adotando um olhar mais sensível. Essa mudança suavizou minha abordagem, e percebi as coisas de maneira mais suave agora.

O que senti falta no programa foram aulas de Metodologia. Na minha época, não havia essas aulas, e acho benéfico incluir aulas teóricas com outros professores, especialmente, sobre metodologia. Fora isso, não sinto falta de nada, minha experiência foi bastante positiva.

Eu gostaria de ter feito a Residência antes. Acredito que deveria ser uma proposta em todas as licenciaturas. Isso me proporcionou uma nova prática, um novo olhar e uma nova forma de trabalhar, que continua melhorando à medida que crítico e repenso minha

prática docente, pesquiso mais e busco melhorias. O programa foi significativo para mim após a conclusão”.

No capítulo seguinte, será apresentado o trabalho da professora Safira junto com sua turma de pré-escola num Espaço de Desenvolvimento Infantil no Rio de Janeiro.



*Romper com o tradicional causa estranhamento, mas é necessário experimentar o novo, desconstruir, construir e reconstruir sua prática com um novo significado e com maior sensibilidade. (SANTOS, p.29, 2017)*

O Produto Acadêmico Final da professora Safira teve como tema "A estética na Educação Infantil: Espaço de criação, significação e ressignificação". Durante a pesquisa, de acordo com a docente, a constante busca pelo conhecimento é crucial e isso se tornou um alicerce fundamental em sua trajetória no PRD.

A professora aborda no produto final as ressignificações que ocorreram em sua prática docente cotidiana a partir das observações das vivências no CREIR, recriando a prática pedagógica e tecendo novas possibilidades com propostas que tivessem as crianças como protagonistas do processo de aprendizagem. Ela apresenta três propostas que foram desenvolvidas com sua turma, tendo a estética como elemento de destaque. São elas: Explorando o calendário, Luneta, A construção de um livro e a proposta de trabalho a partir da obra do artista Romero Britto.

Ao compreender a necessidade de reinvenção e exploração de novas abordagens, ela se deparou com o desafio de superar obstáculos oriundos da falta de formação profissional. A professora destaca na pesquisa que a agitação do cotidiano muitas vezes a levava a agir mecanicamente, reproduzindo práticas tradicionais, sem considerar a singularidade de cada criança e a riqueza presente na pluralidade de suas experiências.

Assim, a docente embarcou em uma jornada de transformação durante o ano de 2016, orientada pela proposta do PRD e inspirada pelo que absorveu do CREIR. A primeira mudança visível foi na decoração da sala, onde ela substituiu decorações prontas por atividades realizadas pelas próprias crianças. Essa mudança não apenas tornou o ambiente mais personalizado, refletindo a identidade da turma, como também destacou a importância da participação ativa dos alunos na construção do espaço educacional.

Na confecção do calendário, para compor a rotina da turma, além de desenvolver nas crianças a noção de temporalidade, a docente optou por uma abordagem mais integrada e significativa. Antes, limitava-se a utilizar um calendário pronto, mas, a partir da convivência com a rotina do CREIR, passou a propor a confecção coletiva, envolvendo as crianças na escrita do calendário e na decoração do material. Durante as rodas de conversa, as crianças, animadas, compartilhavam seus desenhos nos respectivos dias, mostrando um engajamento que transcendia a mera marcação do tempo.

**Figura 14 - Calendário utilizado pela professora antes de participar do PRD**



Fonte: PAF - 2016

**Figura15 - Construção coletiva do calendário da turma**



Fonte: PAF - 2016

Outra experiência enriquecedora envolveu a leitura do livro "Como Surgiram os Vagalumes". A partir de uma observação de uma criança sobre a necessidade de usar uma luneta para ver o céu de perto, a professora decidiu transformar essa observação em uma atividade prática. A confecção coletiva de lunetas, feita com rolos de papel e papel celofane, proporcionou às crianças não apenas uma ferramenta para a observação do céu como também um meio de expressar suas imaginações de forma lúdica e criativa.

**Figura 16 - Brincadeira no pátio com as lunetas confeccionadas pelas crianças**



**Fonte: PAF - 2016**

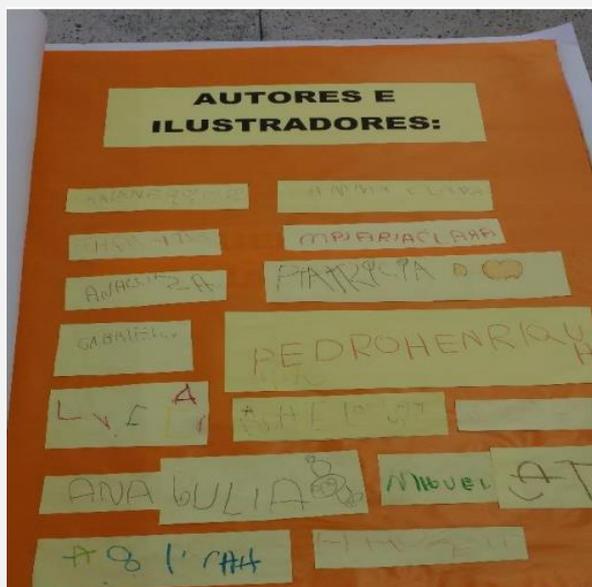
A abordagem laica de o "Tempo de Agradecer" foi outra faceta inovadora. Em vez de seguir a tradição religiosa, a professora incentivou as crianças a desenharem o que queriam agradecer, resultando em um livro coletivo repleto de motivos diversos. Essa abordagem, centrada nos valores construídos ao longo do ano, reflete a preocupação em instigar a gratidão de maneira mais autêntica e plural. Além de possibilitar a vivência de diferentes desafios e experiências, tais como: a escrita do nome, produção textual, e expressar-se em pequenos e grandes grupos.

**Figura 17 - Livro da gratidão confeccionado coletivamente pela turma**



**Fonte: PAF - 2016**

**Figura 18 - Nomes dos autores do livro escrito pelas crianças**



**Fonte: PAF - 2016**

A descoberta do pintor Romero Britto por uma criança revelou-se um ponto de partida para uma atividade artística única. Ao propor uma releitura coletiva de uma obra do artista, a professora permitiu que as crianças expressassem sua criatividade de maneira livre. A surpreendente organização e respeito mútuo entre as crianças durante a atividade sublinharam a importância de permitir que a expressividade infantil floresça sem imposições adultocêntricas.

Ao expor a obra resultante da atividade, a professora se viu diante de avaliações adultocêntricas, reforçando a importância de reconhecer o valor intrínseco da produção livre das crianças. O reconhecimento de que a produção artística infantil é impregnada de sentimento e amor levou a reflexões sobre como a estética adulta, muitas vezes, negligencia essa riqueza.

**Figura 19 - Releitura Coletiva da obra “O abraço” de Romero Britto**



**Fonte: PAF - 2016**

Em resumo, a trajetória dessa professora destaca não apenas a importância de se manter atualizado e buscar novos conhecimentos, mas também a necessidade de se reinventar constantemente. Ao tecer novas possibilidades pedagógicas, ela não apenas quebra barreiras tradicionais, como ainda coloca em prática uma abordagem centrada na participação ativa, criatividade e respeito às individualidades das crianças, transformando cada experiência educacional em um momento único e significativo.

No capítulo seguinte, a professora Safira continua a narrativa sobre a importância do PRD em sua formação e prática docente e como a ação multiplicadora, um dos objetivos do programa, afetou sua prática cotidiana e a relação com seus pares na instituição de origem.



## VIII

### A AÇÃO MULTIPLICADORA NA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM

“A tarefa de realizar o projeto na escola foi bastante desafiadora. Ao me deparar com essa situação, percebi uma resistência por parte de uma professora e a reação negativa das pessoas que, frequentemente, consideravam o trabalho feito pelas crianças imperfeito. Comentários do tipo "Ah, é feio, criança não sabe desenhar, você que deveria fazer" eram comuns, tornando a experiência muito difícil.

A coordenadora da escola, que também é a minha diretora adjunta, apoiou bastante a ideia, pois é uma pessoa bastante aberta. No entanto, a direção da escola não compartilhava a mesma opinião. A coordenadora gostou das propostas desenvolvidas no PAF, mas a direção não. Apesar disso, ela não interferiu negativamente e me deu liberdade para seguir com o projeto sem problemas.

Embora a coordenadora tenha demonstrado apoio, ficava claro que a direção não compartilhava a mesma visão, e isso perdura até hoje. Por exemplo, ao criar um mural no corredor, onde geralmente são expostos trabalhos por turmas, percebi certa resistência. No início, tudo me parecia muito estranho, mas, ao ver que estava dando certo, continuei com o projeto.

A coordenadora, assim como eu, estava muito comprometida e sugeriu a formação de um grupo para apoiar a ideia. Esse grupo, composto por mim, pela coordenadora e mais uma professora, ofereceu o suporte necessário. Sentia-me fortalecida por esse apoio, o que contribuiu para o sucesso do projeto na escola.

Embora tenha enfrentado estranheza no início, percebi que, com o tempo, as críticas diminuíram. As pessoas podem estranhar, mas não expressam abertamente desaprovção. Esse é um ponto positivo, pois consegui realizar o projeto com tranquilidade.

Ao concluir minha Especialização, a coordenadora sugeriu que apresentasse o trabalho para toda a escola e colegas durante a formação. Ela destacou a importância de abordar a parte teórica, muitas vezes negligenciada no cotidiano, para que os colegas

compreendessem melhor. Afinal, as realizações práticas nem sempre refletem completamente o que é discutido na teoria, e isso foi algo que consegui superar ao longo do processo”.

Durante a entrevista, duas questões, especialmente relevantes, emergiram, fornecendo insights valiosos sobre a jornada da entrevistada e suas perspectivas sobre a prática docente. Primeiramente, a egressa Safira, compartilhou sua experiência ao chegar ao CREIR, revelando o processo de elaboração do tema para o Produto Acadêmico Final (PAF), destacando o tempo necessário para chegar a essa ideia central.

Essa reflexão oferece uma visão detalhada do processo criativo e da importância da pesquisa na formação do professor residente. Além disso, a entrevistada discute o uso da expressão "professor pesquisador", destacando sua frequente utilização em sua pesquisa. Essa questão instiga uma reflexão mais ampla sobre o papel do professor como pesquisador, permitindo uma análise crítica do termo e suas implicações na prática pedagógica. Essas duas perguntas fornecem uma base sólida para compreender a trajetória da entrevistada e suas perspectivas sobre questões-chave na educação.

***Quando você chegou no CREIR quanto tempo levou para poder chegar até a ideia do tema do PAF?***

“Levei um tempo para decidir, pois nossa orientadora era muito exigente, embora fosse uma pessoa muito legal. No início, eu queria destacar a autonomia das crianças em relação à alimentação. Achava essa abordagem muito interessante, mas a orientadora sugeriu, "Se você quer se destacar, vá para a área de estética, pois é o que eles têm mais tempo para fazer."

Diante dessa orientação, decidi seguir pelo caminho da estética, pois sempre ouvia comentários sobre a minha habilidade nesse aspecto. Para mim, dedicar-me à confecção de mural e cartaz era muito desgastante. Ao perceber que a parte estética no CREIR era divertida, com a criação de murais e exposições, percebi que as crianças estavam ativamente envolvidas, enquanto a professora mediava. Essa dinâmica tornou-se prazerosa para mim, e foi algo que me motivou a continuar e aplicar na minha escola.

Gostei da experiência, especialmente, ao criar pequenos pregadores com desenhos feitos pelas crianças. Isso tinha um significado especial para elas. Portanto, embora tenha demorado um pouco para decidir, não foi a primeira ideia que tive”.

*Na pesquisa você utiliza bastante o termo “professor pesquisador” O que você acha desse termo?*

“Gosto desse termo porque aborda a importância de pesquisarmos nossa prática. Pelo menos para mim, isso proporciona uma visão mais ampla do processo de formação. Não se trata apenas de concluir algo e se considerar uma professora pesquisadora, mas sim de constantemente buscar e explorar novos conhecimentos.

A abordagem de aluno pesquisador, de criança pesquisadora, me fascina. Quando trabalhamos em projetos, as crianças estão ativamente envolvidas na pesquisa, trazendo suas perspectivas, metodologias e descobertas. Ao montar um projeto com a turma, cada aluno se transforma em uma criança pesquisadora.

Quando damos continuidade a isso, observamos que eles começam a expressar o desejo de criar projetos próprios. Por exemplo, "Vamos fazer um projeto sobre minhocas" ou "Que tal um projeto sobre grilos?". Eles já estão acostumados a seguir a abordagem de definir o que queremos saber e o que aprendemos, imersos no universo da pesquisa.

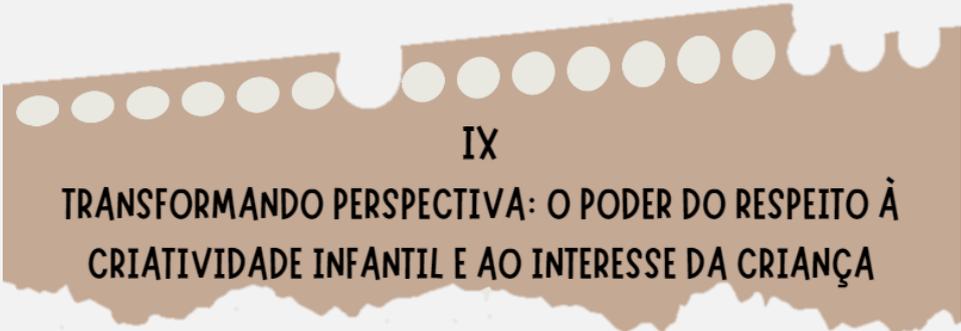
No meu caso, essa abordagem surgiu de forma gradual. No início, eu não tinha experiência com projetos e não sabia como abordá-los. Descobri isso quando vi um colega professor incentivando uma criança a explorar a lama e criar um caminho, algo que eu inicialmente pensava que sujaria tudo. Esse professor transformou isso em um projeto que até envolveu a ideia de deixar pegadas na lua. Fiquei impressionada com a sua inteligência e criatividade, e percebi que, ao começar a trabalhar com projetos, você entra em um ritmo que torna difícil voltar a trabalhar de outra maneira. O tema do professor pesquisador, quando surgiu para mim, despertou uma mudança significativa na minha abordagem educacional.

Amei cada etapa do meu processo, desfrutando de cada momento. Não foi apenas o resultado final que me trouxe alegria; eu apreciei toda a jornada. Compartilhei como eu mudei durante esse percurso. Apreciava as pessoas ao meu redor, as trocas com os professores e o desenvolvimento das minhas colegas. Foi uma experiência agradável e prazerosa.

Apesar de ser desafiador e, por vezes, exaustivo, acredito que é natural reescrever e refazer. Mas, no geral, foi uma experiência enriquecedora. Destaco a postura acolhedora da minha professora supervisora ao corrigir o trabalho. Ela tornava o processo de correção tão acolhedor, algo que, sinceramente, creio ser essencial. Essa sensação de acolhimento não vinha apenas do professor supervisor, mas também dos demais que olhavam para o nosso trabalho com interesse.

As reuniões eram envolventes e empolgantes. Ao participar, percebia o entusiasmo de todos, o desejo de debater e a disposição para analisar cada página. Esses momentos eram verdadeiramente agradáveis e demonstravam o quanto todos nós precisávamos apreciar esse processo”.

No capítulo seguinte, será a vez da egressa Rubi relatar sua trajetória no Programa de Residência Docente, bem como os desafios enfrentados ao longo do percurso do programa, especialmente ,dentro do cenário pandêmico em que se encontrava na época. A professora narrará sua experiência como residente durante a pandemia da COVID-19 e os dilemas enfrentados para concluir o curso nesse contexto.



## IX TRANSFORMANDO PERSPECTIVA: O PODER DO RESPEITO À CRIATIVIDADE INFANTIL E AO INTERESSE DA CRIANÇA

*Prof.<sup>a</sup> Rubi*

“Inicialmente, não busquei diretamente o programa de Residência, pois desconhecia sua existência. Logo após minha formatura, em 2017, enquanto já trabalhava em uma instituição educacional, decidi que era hora de investir em uma pós-graduação. Acreditava que isso enriqueceria meu currículo e poderia aumentar minha pontuação em concursos. Apesar do desejo, a falta de recursos financeiros tornava essa decisão um desafio. No entanto, mantive o propósito de me aprimorar na área.

Por coincidência, uma colega de trabalho me informou sobre um programa oferecido pelo Colégio Pedro II, que despertou meu interesse por ser gratuito. Percebi aquela oportunidade como um presente inesperado, descobrindo o Programa quase no prazo final de inscrições. Após realizar a prova, fui aprovada, o que me deixou extremamente surpresa e grata. Lembro-me vividamente da sensação de felicidade ao chegar no CREIR, local onde ocorria a residência, e compartilhar essa conquista nas redes sociais, ciente do peso que uma instituição federal renomada agregaria ao meu currículo.

A realização do programa na própria instituição foi vantajosa, funcionando como um estágio prático e proporcionando uma experiência valiosa. Apesar da proximidade geográfica com o CREIR, ajustar meu horário de trabalho para conciliar com as atividades do programa foi desafiador. Era essencial garantir que não chegasse atrasada ao trabalho, então dialoguei com minha orientadora para encontrar uma solução que não comprometesse minhas responsabilidades profissionais.

Outro obstáculo surgiu ao escolher um tema para meu trabalho de conclusão, pois precisava selecionar algo aplicável à realidade da minha instituição de origem. As sugestões fornecidas pela orientadora não se adequavam à minha escola, que seguia um planejamento fechado. Após algumas tentativas, optei por um tema sobre "atividades

diversificadas", que conseguia implementar sem interferir na estrutura pré-estabelecida da escola.

A Residência foi enriquecedora por proporcionar uma aprendizagem prática, alinhada com os conteúdos teóricos estudados. Os materiais recomendados pela orientadora estavam diretamente relacionados às práticas observadas na instituição, o que facilitou minha compreensão e aplicação dos conceitos no contexto educacional.

Participar do Programa ampliou minha visão e me estimulou a continuar me aprimorando. A interação com professores experientes, muitos deles com mestrado e doutorado, inspirou-me a perseguir novos objetivos acadêmicos. Se não tivesse ingressado nessa pós-graduação, provavelmente, teria optado por uma instituição privada ou curso online, mas reconheço que essa experiência teve um impacto significativo em minha trajetória profissional e acadêmica.

Trabalhar em uma rede com currículo fechado, como a da minha escola, e aplicar os conhecimentos adquiridos na residência me permitiu expandir minhas habilidades na educação infantil. Mesmo preferindo trabalhar com crianças mais velhas, reconheci a importância de atender diversas faixas etárias.

Ao comparar diferentes abordagens educacionais, percebi a diferença entre teoria e prática. Enquanto minha escola adotava um modelo de projeto fechado, no CREIR, experimentei uma abordagem mais flexível, baseada nos interesses das crianças, o que tornava o aprendizado mais significativo.

Escrever o trabalho de conclusão de curso foi desafiador, pois exigia a integração entre teoria e prática. Aprendi que não se tratava apenas de elaborar um trabalho baseado em textos teóricos, mas sim de apresentar minhas práticas educacionais de forma acadêmica. A Residência no CREIR foi uma preparação essencial para futuros desafios acadêmicos, como o mestrado, demonstrando minha capacidade de integrar teoria e prática na educação.

Em conjunto com Cristina, que atuava como minha orientadora, além de ser professora da turma, optamos por explorar possibilidades de tema para meu trabalho. Considerando que em outras pós-graduações, tanto em colégios particulares quanto em faculdades privadas, o processo consiste em absorver o conteúdo e depois realizar uma revisão bibliográfica para elaborar a dissertação, percebemos a importância de incluir um componente prático e de campo na dissertação. Era necessário conciliar teoria e prática, uma vez que eu vinha de uma escola que não pertencia à rede pública e tinha uma metodologia estabelecida.

Devido à estrutura da escola em que trabalhava, não podia, simplesmente, decidir mudar completamente minha abordagem pedagógica. Era fundamental ajustar-me à metodologia existente, mas, ao mesmo tempo, desenvolver um tema para meu trabalho final que não exigisse uma alteração significativa na estrutura da escola. Optamos por explorar o conceito de atividades diversificadas, uma prática que já existia, porém sem o embasamento teórico que eu adquirira durante a residência. Essa abordagem permitiria incorporar novas práticas sem interferir na estrutura existente da escola.

Considerando a natureza mais flexível desse tema em comparação com outras opções mais rígidas, decidimos que seria o mais adequado para meu contexto profissional e para o objetivo de meu trabalho.

Eu escolhi esse tema porque, quando comecei a escrever o trabalho, a pandemia ainda não havia iniciado e eu já havia começado a escrever antes desse período, e não tive como mudar. A parte escrita do trabalho foi concluída durante a pandemia, mas aulas presenciais foram todas antes da pandemia.

Isso acabou me facilitando, pois pulei uma parte considerável do processo que teria sido difícil para mim. Durante o concurso, estávamos trabalhando tanto que acabamos registrando fotografias do progresso dos meus alunos. Não foram fotos retiradas da internet, mas sim registros reais de transformações antes e depois.

Uma coisa que me impactou muito foi a mudança na minha abordagem. Antes, eu costumava corrigir os trabalhos dos alunos de forma bastante rígida. Por exemplo, se eles desenhavam o sol de uma cor diferente ou fizessem uma árvore pequena, eu os corrigia para que se encaixassem em padrões pré-estabelecidos. Mas aprendi a respeitar mais a criatividade das crianças. Entendi que o trabalho delas é uma expressão de sua própria visão e criatividade, e não algo que precise ser corrigido para se adequar a padrões.

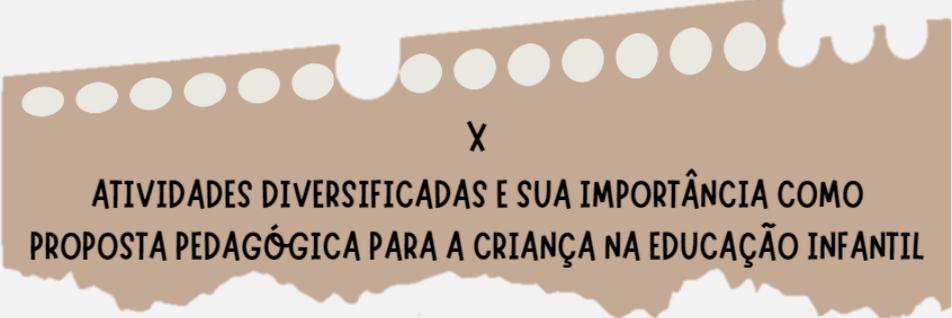
Essa mudança foi um grande desafio, especialmente, considerando que, em muitas situações, o planejamento era decidido pela matriz e seguido por todas as professoras. Durante a Residência, observei a prática das professoras do colégio e refleti sobre como poderia implementar essas novas estratégias pedagógicas de forma mais eficaz em minha própria sala de aula. Percebi que, embora muitas vezes negligenciada, essa abordagem poderia trazer benefícios significativos para as crianças.

Ao estudar e entender mais sobre o tema, percebi que havia aberto novos horizontes para minha prática pedagógica. Comecei a enxergar as coisas de uma maneira diferente e a valorizar mais a importância da criatividade e da expressão individual dos meus alunos.

Mudei o meu olhar sobre a criança. Teve uma coisa que eu acho que mexeu muito comigo, porque, por exemplo, eu tinha, eu por ser nova, e recém-formada. Vamos dizer assim, eu tinha muita aquela questão de que o trabalho tinha que estar perfeito porque a gente pensa no que o pai vai ver e uma coisa que eu lembro que eu aprendi muito até com as professoras do CREIR é que elas falavam assim: “não, é o que ela quis fazer, se ela quiser fazer só um rabisco, vai ser só um rabisco.”

Trabalhar dessa forma parece que ser difícil, principalmente, na rede particular. Foi muito difícil não ter que ficar consertando porque a criança fez ou mandando ela refazer para ficar bonito para o adulto ver e não para criança.

Eu acho que o que eu mais aprendi no PRD é respeitar o interesse da criança; o adulto não é o dono é da criança. Eu acho que o que ficou, se eu pudesse resumir o PRD numa palavra seria isso, respeito à criatividade dela, o interesse da criança não que ela vai mandar em tudo, fazer tudo que ela quer, não, não é essa verdade total, até porque tem que ter um adulto ali que é o cabeça para conduzir, mas é ter, pelo menos, esse olhar é que ela tem esse direito de escolher de decidir de criar. E aí a gente (adulto) está o tempo todo controlando, no controle."



X  
ATIVIDADES DIVERSIFICADAS E SUA IMPORTÂNCIA COMO  
PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Produto Acadêmico Final produzido e realizado pela professora Rubi teve como tema “Atividades diversificadas e sua importância como proposta pedagógica para a criança na Educação Infantil”. Durante a pesquisa, a educadora discute os desfechos que se desejavam alcançar, relevantes para a pesquisa ser conduzida em campo, mediante observações e práticas em sala de aula. A pesquisa planejada para que fosse, possivelmente, implementada numa escola privada na cidade do Rio de Janeiro.

É fundamental destacar que a experiência da professora na Educação Infantil nessa instituição é crucial para o sucesso da pesquisa de campo. Ao longo dos anos, ela acumulou um vasto repertório de práticas pedagógicas, permitindo uma análise profunda e reflexiva sobre os processos de ensino e aprendizagem. Esse conhecimento prévio é essencial para informar a formulação de hipóteses, a condução de observações e a interpretação dos resultados.

A pesquisa desenvolvida pela egressa foi motivada pela necessidade de compreender e aprimorar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, especificamente, no que diz respeito à integração de atividades diversificadas. Ela visava, não apenas, atender às demandas individuais das crianças, como também promover uma educação mais inclusiva e centrada no desenvolvimento integral de cada aluno.

Ao confrontar suas abordagens com uma visão comparativa, a pesquisadora pretendeu integrar teoria e prática, enriquecendo, assim, sua compreensão sobre os processos educacionais. A análise crítica das práticas existentes e a busca por alternativas inovadoras foram elementos-chave nesse processo.

Os objetivos da pesquisa desenvolvida pela egressa estão fundamentados em apresentar uma abordagem de trabalho na Educação Infantil centrada na estratégia das Atividades Diversificadas. Através dessa abordagem, buscou estimular a autonomia e a cooperação das crianças, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

**Figura 21 - Atividades diversificadas desenvolvida pela turma da professora egressa Mesa de jogos (Castelinho e lego)**



**Fonte: PAF -2019**

Além disso, a pesquisa visou proporcionar maior atenção e mediação individualizada a cada criança. Esse aspecto é crucial, especialmente, considerando as necessidades específicas de cada aluno e as diferenças no ritmo e estilo de aprendizagem.

A partir do problema de pesquisa formulado, a autora buscou embasar-se teoricamente. Ela mergulhou em uma revisão abrangente da literatura existente sobre o tema, buscando insights e perspectivas que pudessem fundamentar sua prática com autores como: Guimarães (2009), Redin (2013), Junqueira Filho (2005), Garms (2005), Zabalza (1998) e Rinaldi (2019). A integração entre teoria e prática foi um princípio fundamental nessa pesquisa, permitindo uma abordagem holística e fundamentada na evidência.

**Figura 22 – Atividade diversificada desenvolvida na turma da professora egressa - Mesa com Atividade de Criar com Massinha de Modelar**



**Fonte: PAF - 2019**

De acordo com os apontamentos da egressa, em sua pesquisa, no PAF, considerando os cinco anos de experiência nesta instituição, a professora pôde avaliar que há momentos em que é mais adequado realizar atividades com todo o grupo e outros em que é preferível dividir em grupos menores para atividades diversificadas. Essa constatação é o resultado de uma análise cuidadosa das práticas existentes e das necessidades específicas das crianças.

A prática das Atividades Diversificadas oferece oportunidades para as crianças expressarem sua criatividade e autonomia. Ao permitir escolhas e explorar diferentes formas de aprendizagem, esta abordagem promove o engajamento e a motivação dos alunos, fundamentais para um processo educacional eficaz.

Em suma, o estudo proposto pela egressa foi um protótipo de implementação das Atividades Diversificadas na Educação Infantil, visando a uma futura aplicação, tendo em vista que, pela pandemia da Covid-19 não foi possível aplicá-la com seus alunos na instituição onde trabalhava.

Esse protótipo será desenvolvido com base em evidências empíricas e teóricas, visando promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, participativo e centrado no aluno. Acredita-se que essa abordagem possa oferecer benefícios significativos para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Programa de Residência Docente foi profundamente transformadora, tanto em minha prática profissional, como professora residente, quanto em minha visão sobre a Educação Infantil. Ao longo deste trabalho, reflito sobre as diversas aprendizagens e os desafios enfrentados durante minha participação no programa, que contribuíram significativamente para minha formação e atuação como educadora. Considero, também, como a minha vivência e experiência como residente se entrelaçam e dialogam com as experiências das outras professoras egressas, cada uma em sua singularidade, porém, em alguns momentos essas experiências se encontram.

A experiência compartilhada pelas três egressas, entrevistadas neste estudo sobre o Programa de Residência Docente, revela um profundo impacto na prática pedagógica e no desenvolvimento profissional de cada uma delas. Ao longo deste trabalho, foi possível observar como a participação no programa influenciou positivamente suas trajetórias como educadoras, proporcionando aprendizados significativos e desafiadores.

Uma das principais contribuições destacadas pelas entrevistadas é a correlação entre teoria e prática proporcionada pelo Programa de Residência Docente. A oportunidade de vivenciar os princípios e metodologias adotados no CREIR permitiu que as egressas compreendessem a importância de uma abordagem pedagógica que valoriza a escuta atenta, a autonomia e a criatividade das crianças. Essa integração foi fundamental para o desenvolvimento de práticas mais significativas e contextualizadas em suas instituições de origem.

Além disso, as professoras egressas ressaltaram o papel transformador do programa em suas identidades profissionais. A experiência de desconstruir conceitos pré-estabelecidos e repensar sobre suas atitudes e abordagens em sala de aula foi fundamental para o fortalecimento de sua autoconfiança e segurança como educadoras. A Residência Docente não apenas as capacitou tecnicamente, como também as fortaleceu como agentes de mudança em seus contextos educacionais.

Sendo a ação multiplicadora uma característica importante do PRD, em que, especificamente, na Educação Infantil, possibilita ao professor em formação, mudanças práticas e efetivação de novas metodologias. O Programa viabiliza, também, ao

professor da Educação Infantil, mudanças de atitudes, educa seu olhar, o modo de enxergar a criança e as diferentes infâncias que se encontram no ambiente escolar. O PRD educa, ainda, seus ouvidos para uma prática pedagógica mais sensível e de trocas significativas, sendo o olhar e a escuta atenta elementos importantes da prática educativa. Enfim, o PRD desperta e potencializa a identidade desse profissional docente da primeira infância.

Outro aspecto relevante evidenciado pelas entrevistadas é a necessidade de ampliar o acesso a programas de formação continuada para professores da rede pública. Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de recursos financeiros e a sobrecarga de trabalho, elas ressaltaram a importância de investimento na qualificação e valorização dos professores como forma de garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos.

Diante disso, é fundamental que iniciativas como o Programa de Residência Docente sejam fortalecidas e expandidas para alcançar um número maior de educadores em diferentes contextos e regiões. Somente assim será possível promover uma verdadeira transformação na educação, capacitando os professores e proporcionando experiências de aprendizagem mais significativas e inclusivas para os alunos.

Em suma, a participação das entrevistadas no Programa de Residência Docente, para o grupo entrevistado, foi uma jornada de descobertas, aprendizados e crescimento pessoal e profissional. Suas experiências evidenciam o potencial transformador desse tipo de formação e reafirmam a importância de investir na qualificação e valorização dos professores como agentes fundamentais para o desenvolvimento da educação no Brasil.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 17 nov. 2021.

CAMPOS, Maria Malta. **Educar crianças pequenas: Em busca de um novo perfil de professor**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/>

DRAGO FARIAS, Sonimar. "História e política da educação infantil". In : KRAMER, S. et al. **Educação infantil em curso**. Rio de Janeiro, Ravil, 1997.

KRAMER, Sonia (Org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

NUNES, M. F.; KRAMER, S. Educação infantil e expansão da escolaridade obrigatória: questões para a política, a formação e a pesquisa. In: KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. (Org.). **Educação infantil: formação e responsabilidade**. Campinas: Papyrus, 2013. p. 31-48.

SANT'ANNA, N. F. P.; MATTOS, F. R. P.; COSTA, C. S. Educação continuada para os professores: experiência do Programa Residência do Professor do Colégio Pedro II. , Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 249-278, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n4/1982-6621-edur-31-04-00249.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SANTOS, Camila Antônia. **A ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Espaço de criação, significação e ressignificação**. Orientador: Camila dos Anjos Barros. 2017. 49 f. Produto Acadêmico Final (Pós graduação) - Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2017.